

Cybèle Varela nasceu em Petrópolis à 28-8-1943.

Fêz seus cursos de pintura com Ivan Serpa no MAM do Rio de Janeiro de 1962 à 1966 e de 1968 à 1969 em Paris com Julio Le Parc e Michel Laclotte na ÉCOLE DU LOUVRE, quando recebeu do Governo Francês uma bolsa de estudos.

PRÊMIO E PARTICIPAÇÕES:

- 1961 — Menção Honrosa (Associação dos Artistas Brasileiros)
- 1962 — Medalha de Bronze (Associação dos Artistas Brasileiros)
- 1962 — Finalista — Prêmio Portinari — E.N.B.A.
- 1966 — Finalista — Prêmio Air France — MAM
- 1966 — XXI Salão de Belas-Artes de Belo Horizonte
- 1966 — I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia
- 1967 — Concursos de Caixas — Petite Galerie
- 1967 — IX Bienal de São Paulo
- 1967 — Prêmio Jovem Arte Contemporânea — S. Paulo
- 1967 — XXII Salão de Belas-Artes de Belo Horizonte
- 1967 — III Salão de Arte Contemporânea de Campinas
- 1967 — Prêmio Aquisição no XXIV Salão Paranaense de Belas-Artes
- 1967 — IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal
- 1968 — II Salão Esso de Artistas Jovens — MAM
- 1968 — XVII Salão Nacional de Arte Moderna
- 1968 — Coletiva — Iconografia em Massa — E.S.D.I.
- 1968 — Exposição Individual na Galeria Goeldi
- 1968 — Coletiva «Aspectos Contemporâneos da Pintura Brasileira» — itinerante pela América do Sul
- 1968 — Salão de Arte Religiosa — Paraná
- 1968 — XXIII Salão Municipal de Belo Horizonte
- 1968 — II Bienal da Bahia
- 1969 — Prêmio Pequena Medalha de Prata — Salão de Arte Moderna de S. Paulo
- 1969 — V Salão de Arte Contemporânea — Campinas
- 1969 — X Bienal de São Paulo
- 1969 — Coletiva da ORTF — Paris
- 1969 — Coletiva — «La vie de demain» — Niort — França
- 1969 — Prêmio Estágio em Aroldo Araujo Propaganda — Salão da Bússola — MAM — Rio de Janeiro — GB
- 1970 — Seleccionada para o 2º Panorama da Arte Atual Brasileira — S. Paulo



CYBÈLE VARELA

PINTURA

INAUGURAÇÃO 29 DE ABRIL DE 1970 - AS 21 HORAS
GALERIA COPACABANA PALACE
Av. Copacabana, 291

ENTRADA PELA PORTARIA DO TEATRO

Cybele Varela
1970

SR. E SRA.
IVAN SERPA
RUA JURUVIARA, 104
MEIER - GB - ZC-16

GALERIA COPACABANA PALACE

Av. Copacabana, 291

ENTRADA PELA PORTARIA DO TEATRO

O ponto de partida do trabalho de Cybele Varela é a vida absurda. Deste absurdo, frequentemente ironizado, ela constrói um verdadeiro esquema de movimento, no qual a cor e o espaço funcionam como grandes asas de liberdade e nitidez. A vocação desta jovem artista é de saneamento, e com alegria — toda sua fábula enredada a vulgaridade, o trivial, o grotesco, numa onda de ingénua poesia. Consideremos que sua ótica é realista, de caráter impressionista. O que vê está registrado com as mínimas tintas de um desenho de história em quadrinho. Contiguo à fotografia e nada de expressão. A expressão está por terra — é um testemunho da visão desassombreada. Elementos decorativos, tais como estamparias tropicais, passarinhos, papagaios, borboletas, de semântica popular, estão distribuídos numa ordem repetitiva que reforça a narração. Cybele Varela está condicionada a retratar o movimento, os vários tempos de uma passagem que ela aprisiona com uma técnica cinematográfica, a cor refundindo a forma no espaço, abrindo a forma numa tentativa de liberar o desenho. Cor como afirmação de liberdade: som selvático e coerente dentro do absurdo aparentemente morno e traçoiteiro. A pintura de Cybele Varela é franca. Pintar é sua forma de contestar a impostura — mas com natureza gaia. Jogando longe a âncora vemos Piero Della Francesca e Hopper, ditando a narrativa clara de Cybele: A tradição da lisa, da pintura em si, passando da depurada nobreza, ao ciclo da soldado do homem moderno e finalmente à iconografia solar do urbano mesmo carioca.

A última experiência de Cybele Varela, presente nesta exposição, propõe os âmbitos do jogo. Num tabuleiro duas ordens de «pedras», inferior imodificável, a superior com um lugar vazio atrás, do qual podemos deslocar as outras, compondo quadros em número limitado. Neste jogo Cybele Varela joga sua cartada máxima no momento, é através dele que vemos a cor se liberar num espaço que chamariamos social, para integrar a figura em flashes sempre renovados. A cor que avança, rompe o limite continente, funde-se noutra cor, alonga a figura sem corromper a composição, libera um passarinho, forja nova ordem de elementos dentro da fábula (vão, paquera, passeio, VIP), tudo em função da fidelidade ao conteúdo: misto de alegria e atenção com que o artista objetiva seu tempo a partir de um testemunho visual. Neste momento fecundo e enérgico de sua vida/obra Cybele Varela funda um documento de existência — sua geração, com ela, esta mais forte e mais populosa. Pois ela não é um, ela é um personagem do censo, não do que reprime, mas do que cumpre a estatística. E seu povo é verdadeiro, como a sua cor desmistificadora, como o prazer de seu jogo, como a sua ironia e manipulação do espaço.

WALMIR AYALA
Rio, abril de 1970

1970
Cybele Varela
instituto de arte

instituto

de

arte

contemporânea

da

cybele

cybele

